JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 1 NUM. 1., 2017.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UM AMBIENTE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE

PHYSIOTHERAPY ASSISTANCE IN A HOSPITAL INSULATION ENVIRONMENT IN THE MUNICIPALITY OF FORTALEZA / CE

[1]Carolina Roseli Mesquita, [2]Vasco Pinheiro Diogenes Bastos

[1] Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio do Ceará (2014). Atualmente é RESIDENTE do Instituto Dr. José Frota. E-mail cacasousa@hotmail.com; Telefone: (85) 99719-6236. Endereço: Rua Caetano Ximenes Aragão, 120 Agua Fria.

[2] Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza (1985), Administrador de Empresas (1993) Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Fisioterapia Cardio-respiratória pela Universidade de Fortaleza (1995), e em Administração Hospitalar pela Faculdade Integrada do Ceará (2005), Mestrado em Farmacologia (2001) pela Universidade Federal do Ceará, e em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (2006), e Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (2009).

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a assistência fisioterapêutica em um ambiente hospitalar no município de Fortaleza/CE. Utilizou-se a pesquisa de caráter descritivo, transversal, exploratória e documental utilizando método pesquisa de campo a partir de uma abordagem quantitativa dos resultados apresentados. A pesquisa foi desenvolvida em um Hospital Municipal Terciário no Município de Fortaleza/CE, este hospital é de referência em urgência e emergência no estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2017, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido Hospital. A amostra foi constituída de 10 pacientes que preencheram os critérios de inclusão. Sendo o estudo formado por pacientes com idade média de 54,7 ± 20,5 anos, com predominância do gênero masculino (90%, n=9), com 80% (n=8) dos pacientes com grau de escolaridade Ensino Fundamental incompleto. Ao analisar a satisfação do paciente com relação ao tratamento fisioterapêutico foi possível detectar que 70% (n=7) dos pacientes apresentavam-se satisfeitos e que 80% (n=8) dos fisioterapeutas estavam sempre disponíveis para prestar a sua assistência, com uso de materiais e equipamentos. Conclui-se que a assistência fisioterapêutica prestada em uma unidade de internação hospitalar apresentou-se de forma satisfatória, tanto em termos de atendimentos como em relação à frequência dos atendimentos e do uso de recursos disponíveis, e que isso pode contribuir na recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Satisfação do Paciente.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze physiotherapeutic care in a hospital environment in the city of Fortaleza / CE. A descriptive, cross-sectional, exploratory and documentary research was used using a field research method based on a quantitative approach of the presented results. The research was developed in a Municipal Tertiary Hospital in the Municipality of Fortaleza / CE, this hospital is a reference in emergency and emergency in the state of Ceará. Data collection was performed in February 2017, after approval by the Research Ethics Committee of said Hospital. The sample consisted of 10 patients who met the inclusion criteria. The study consisted of patients with a mean age of 54.7 ± 20.5 years, with a predominance of male gender (90%, n = 9), with 80% (n = 8) of patients with incomplete primary schooling . When analyzing the patient's satisfaction with the physiotherapeutic treatment, it was possible to detect that 70% (n = 7) of the patients were satisfied and that 80% (n = 8) of the physiotherapists were always available to provide their assistance, Of materials and equipment. It is concluded that the physiotherapeutic care provided in a hospital admission unit was satisfactory, both in terms of attendance and in relation to the attendance frequency and the use of available resources, and that this may contribute to the recovery of patients.

Keywords: Physiotherapy. Rehabilitation. Patient Satisfaction.

INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar é realizada atividade de investigação, diagnóstico e tratamento de doenças que podem ser desenvolvidas em regime de internamento ou ambulatório e não fazem parte das atribuições das unidades de atenção primária ou básica. O hospital é a unidade de saúde que funciona 24 horas, onde a população tem acesso à atenção secundária ou média complexidade e à atenção terciária ou alta complexidade, envolvendo serviços ambulatoriais e hospitalares propriamente ditos (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA, 2013).

Vários são os estudos feitos voltados aos benefícios da fisioterapia em pacientes hospitalizados. A ocorrência de complicações motoras, respiratórias, hemodinâmicas, cardíacas e neurológicas, sobretudo voltadas à imobilidade durante tempos prolongados de internação, tem cooperado com o declínio funcional, bem como o aumento dos custos assistenciais e tempo de internação, além da redução da qualidade de vida e mortalidade pós-alta (DE CASTRO JUNIOR, 2013).

A fisioterapia tem um arsenal compreensivo de técnicas, tendo a finalidade de identificar disfunções cinético-funcionais e respiratórias, prevenir e minimizar a perda funcional, além de garantir a capacidade de concretização de atividades por parte do indivíduo, oferecendo oportunidade sempre que possível, à independência funcional do paciente (CARDOSO, 2013).

O trabalho do fisioterapeuta hospitalar, não consiste em um único foco, a assistência deste profissional se dá de forma difusa e global, sendo de extrema importância tanto em unidade de tratamento intensivo quanto de internação, atuando inclusive em pré e pós-operatórios. Ultimamente, vários estudos apresentam os benefícios da fisioterapia para pacientes hospitalizados, fazendo-se uma grande aliada na recuperação dos mesmos e confirmam que o atendimento precoce é uma forma segura e efetiva para obtenção de melhora nos resultados funcionais do paciente, logo, agenciando redução do tempo de internação hospitalar sem elevação dos custos da unidade (DE CASTRO JUNIOR, 2013).

Percebe-se então que a intervenção precoce é fundamental para melhora do estado geral do paciente, melhorando do nível de consciência, aumento da independência funcional, ganho de força e resistência muscular, melhora da flexibilidade articular, melhora da aptidão cardiovascular e aumento do bem-estar

psicológico. Podendo ainda acelerar a recuperação do paciente. Logo, é considerada uma terapia de ampla atuação e que aperfeiçoa a recuperação funcional, principalmente nos primeiros dias de internação hospitalar (MUSSALEM, 2014).

Os benefícios terapêuticos vêm demonstrando a real necessidade de uma intervenção cinesioterapêutica precoce, a fim de evitar disfunções e abreviar a alta hospitalar (FELICIANO et al., 2012).

Contudo, a atuação extensa se faz presente em vários segmentos do tratamento hospitalar deixando evidente a importância da fisioterapia no contexto hospitalar no tratamento global do paciente, diminuindo os efeitos da imobilidade no leito além de tratar e prevenir complicações decorrentes da internação (SILVA et al., 2016).

Baseado nessa importante atuação surgiu o interesse de verificar como se dá a atuação do profissional fisioterapeuta em unidade de internação em um Hospital de Referência em Trauma. Essas informações coletadas poderão propiciar dados aos profissionais envolvidos, bem como para os gestores na formulação de estratégias para o aperfeiçoamento da atuação do fisioterapeuta.

Com isto, os objetivos deste estudo foram analisar assistência fisioterapêutica em um ambiente hospitalar no município de Fortaleza/CE, traçar o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos pela fisioterapia, bem como verificar a satisfação dos pacientes com a fisioterapia prestada e avaliar a recuperação dos pacientes atendidos na unidade de internação hospitalar.

MÉTODO

A pesquisa desenvolvida foi de caráter descritivo, transversal, exploratória e documental utilizando método pesquisa de campo com abordagem quantitativa dos resultados apresentados.

Este estudo foi desenvolvido em um Hospital Municipal Terciário no Município de Fortaleza/CE, esse hospital é de referência em urgência e emergência no estado do Ceará. A pesquisa se deu em uma Unidade de Internação (Unidade 16), que possui 24 leitos com capacidade de ocupação, tendo uma baixa rotatividade, ficando assim com uma média de 28 pacientes internado por mês, porém esse número pode

sofrer alteração dependendo da gravidade dos pacientes internados, pois essa unidade recebe pacientes com quadro neurológico.

A pesquisa ocorreu no mês de fevereiro de 2017, mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Dr. José Frota (Protocolo nº 1.880.824) e seguiu os princípios éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

A população foi composta por todos os pacientes que foram acompanhados pelo fisioterapeuta durante sua permanência na unidade hospitalar, ficando a amostra final formada por 10 pacientes.

Foram incluídos no estudo pacientes internados na Unidade 16 do Hospital em estudo, com pelo menos cinco dias de permanência na unidade e que estivessem em atendimento fisioterapêutico, com idade maior que 18 anos, independente do gênero e do diagnóstico da internação. Sendo excluídos os pacientes que não se sentiram à vontade em participar da pesquisa ou com quaisquer patologias que pudessem interferir no processo de comunicação (deficiência auditiva, problemas neurológicos, laríngeos, etc).

As variáveis estudadas foram idade, gênero, escolaridade, renda salarial, a satisfação do paciente com a terapia, em termos de frequência e informações das mesmas sobre o tratamento.

Primeiramente foi feita uma visita ao setor de fisioterapia do Hospital em estudo, onde foram expostos os objetivos da pesquisa e solicitada autorização para o desenvolvimento da mesma, avaliados os prontuários dos pacientes submetidos à fisioterapia motora e respiratória durante a internação hospitalar, em seguida foi mantido contato com os pacientes onde foram expostos os objetivos da pesquisa em questão e solicitada assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para monitoramento da recuperação do quadro clínico foi feita a análise do prontuário.

Para coleta de dados foi aplicado um instrumento elaborado pelo pesquisador, que constava de perguntas objetivas, abordando o perfil socioeconômico, satisfação do paciente em relação ao serviço de fisioterapia prestado e melhoria apresentada. No prontuário foram coletadas as evoluções fisioterapêuticas e as informações clínicas dos mesmos como sedestação, controle

de tronco, deambulação, oclusão e desmame de traqueostomia, independência funcional, alimentação oral, dentre outros sinais de autonomia funcional.

Após a pesquisa aplicada e com as informações obtidas, os dados foram tabulados e submetidos a uma análise descritiva com auxílio do software Microsoft Excel 2015 e os resultados apresentados em forma de tabela.

RESULTADOS

Seguindo a metodologia já descrita, o estudo contou com uma amostra de dez pacientes, visto que no mês da coleta dos dados estiveram 35 pacientes internados na unidade analisada, desses 28 foram acompanhados pela fisioterapeuta durante sua permanência, porém somente 10 tinham cognitivo para responder a pesquisa.

Ao analisar os dados coletados foi possível identificar que a média de idade era de 54,7 ± 20,5 anos, com predominância do gênero masculino (90%, n=9), com 80% (n=8) dos pacientes com grau de escolaridade Ensino Fundamental incompleto, e com relação à renda 100% (n=10) da amostra tinham entre 1 a 3 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos dados socioeconômicos da amostra em estudo. Fortaleza/CE, 2017

VARIÁVEIS	**Média**	**DP**
IDADE	**54,7**	**20,5**
GÊNERO	**n**	**%**
Masculino	9	90%
Feminino	1	10%
TOTAL	**10**	**100%**
ESCOLARIDADE	**n**	**%**
Ensino Fundamental Incompleto	8	80%
Ensino Médio Incompleto	1	10%
Ensino Superior Completo	1	10%
TOTAL	**10**	**100%**
RENDA FAMILIAR	**n**	**%**
1 A 3 Salários Mínimos	10	100%
TOTAL	**10**	**100%**

Na coleta dos dados foi possível evidenciar que 50% (n=5) dos pacientes estavam tendo contato com a fisioterapia pela primeira vez e os outros 50% (n=5) já haviam tido contato com essa terapia em outras ocasiões, porem 40% (n=4) da amostra não conseguiu explicar qual seria o trabalho da fisioterapia e 60% (n=6) relatou saber o papel do fisioterapeuta, podemos evidenciar que 10% (n=1) dos pacientes que não haviam tido contato com a fisioterapia sabia relatar o seu papel.

Com relação ao atendimento do fisioterapeuta em termo de dias e horários da terapia foi possível evidenciar que 90% (n=9) eram informados sobre os dias da semana que receberiam atendimento, ficando apenas 10% (n=1) da amostra sem essa informação, e com relação aos horários da assistência fisioterapêutica 80% (n=8) dos pacientes sabiam dessa informação e 20% (n=2) da amostra não sabiam desses horários. Todavia, com relação a frequência nos atendimentos durante a semana 90% (n=9) dos pacientes destacaram que eram atendidos todos os dias da semana e apenas 10% (n=1) não soube informar.

Foi possível detectar que cerca de 70% (n=7) da amostra não recebiam, por parte do fisioterapeuta, nenhum tipo de explicação, ficando uma parcela pequena (30%, n=3) dos pacientes que receberam esse tipo de explicação com relação aos procedimentos a serem realizados pelo fisioterapeuta. Outro ponto evidenciado foi que todos os pacientes participantes do estudo (100%, n=10) recebiam assistência fisioterapeuta de forma individualizada e no próprio leito de internação.

Ao analisar a satisfação do paciente com relação ao tratamento fisioterapêutico foi possível detectar que 70% (n=7) dos pacientes apresentavam-se satisfeitos com a frequência dos atendimentos por semana, e que 80% (n=8) da amostra destacou que os fisioterapeutas estavam sempre disponíveis para prestar a sua assistência, com uso de materiais e equipamentos e apresentaram segurança na sua prática. Outro ponto satisfatório na visão dos pacientes (80%, n=8) é que os profissionais da fisioterapia respeitavam sempre o limite das condições dos pacientes em termos de cansaço e dor (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos dados de acordo com a satisfação dos pacientes em relação a pratica da fisioterapia Fortaleza/CE, 2017

Indicadores	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito	TOTAL
Numero de atendimentos	70%	20%	10%	100%
Segurança do Fisioterapeuta	80%	10%	10%	100%
Disponibilidade do Fisioterapeuta	80%	20%	0%	100%
Manifestação de cansaço e dor pelo paciente durante a assistência fisioterapêutica	80%	20%	0%	100%
Materiais e equipamentos	80%	20%	0%	100%

Todavia, somente 60% (n=6) da amostra classificaram de satisfatória o serviço de fisioterapia e 40% (n=4) mostraram-se pouco satisfeito, assim 80% (n=8) dos pacientes recomendariam o serviço de fisioterapia desta unidade para outras pessoas e 20% (n=2) não recomendariam.

Foi possível evidenciar que a assistência fisioterápica foi prestada logo que o paciente foi admitido na unidade em 50% (n=5) da amostra, apesar disso 100% (n=10) dos pacientes relataram estar satisfeitos com o tratamento, muitos se mostraram surpreendidos com os resultados obtidos. Foi possível observar que 70% (n=7) dos prontuários analisados haviam registros de melhora no quadro clínico, apresentando sedestação, controle de tronco, deambulação, oclusão e desmame de traqueostomia, independência funcional, alimentação oral, dentre outros sinais de autonomia funcional registrados.

DISCUSSÃO

No presente estudo, algumas das características epidemiológicas encontradas seguem o padrão descrito em estudos realizados em hospital como as

mesmas características do analisado, que são pacientes vítimas de traumas, sendo composta principalmente por indivíduos jovens do gênero masculino (GROSS et al., 2010; CHALYA et al., 2011). A idade média encontrada foi de 54,7 ± 20,5 anos, resultado semelhante ao encontrado na pesquisa de Machado (2008) que foi de 49,5 anos.

Quanto à escolaridade, 80% (n=8) dos pacientes possuíam apenas o ensino fundamental incompleto, sendo o gênero masculino o prevalente e com uma renda familiar de um a três salários mínimos.

Segundo Figueiredo et al., (2008) o baixo nível de escolaridade indica que os profissionais do serviço devem estar atentos ao como abordar adequadamente os pacientes, tendo em vista que parte do tratamento depende da adequada compreensão das informações sobre como lidar com os sintomas e a patologia. É observada também associação da satisfação com os serviços oferecidos e o grau de escolaridade devido ao paciente de escolaridade menor emitir menor juízo de valor aos serviços de saúde que lhes são prestados.

Para Andrade (2014) os fatores socioeconômicos mantêm influência importante na qualidade de vida da população, pois a situação econômica oferece suporte material para o bem-estar do ser humano. Destacam ainda que, a satisfação do paciente com a assistência recebida pode estar vinculada às questões sociais dos indivíduos, principalmente, no que se refere ao gênero, à renda familiar e ao nível educacional. Sendo que nos pacientes da rede pública, impera o analfabetismo e o profissional autônomo, sem vínculo empregatício e, portanto, com renda familiar entre um a três salários mínimos, o que se assemelha ao encontrado na amostra em estudo, onde a unidade de internação pesquisada esta inserida em um hospital público da rede municipal de Fortaleza/CE com atendimento voltado a população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), portanto os resultados da pesquisa vão ao encontro do preconizada na literatura.

No estudo, foi observado que metade dos pacientes nunca tinham tido experiência com a Fisioterapia, porém mesmo sem ter o contato com a terapia, a maioria conseguiu expressar de forma satisfatória qual seria o papel do fisioterapeuta dentro de uma unidade de internação, esse conhecimento do papel do fisioterapeuta na presente pesquisa está em conformidade com o estudo realizado

por Assis (2002), em que 46% dos entrevistados não conheciam ou nunca tinham tido contato com a Fisioterapia.

Neste estudo, as explicações oferecidas no primeiro contato, em relação aos dias e horários de atendimento da fisioterapia foram consideradas suficientes pelos pacientes, para Vázquez (2003) a relação humanizada depende do respeito, da consideração e da atenção dispensada ao paciente.

O esclarecimento de dúvidas, a segurança passada para o paciente durante o tratamento, o respeito em relação ao cansaço e a dor foram avaliados como satisfatório. Os resultados encontrados no estudo realizado por Mendonça e Guerra (2007) sugerem que o esclarecimento das dúvidas do paciente, a segurança transmitida durante a assistência, a oportunidade para expressar sua opinião, a gentileza e o respeito à sua privacidade podem ser as principais fontes de satisfação e/ou descontentamento do paciente. Estes resultados, além de permitirem observar que a interação paciente/terapeuta encontra-se fortemente correlacionada com a satisfação do usuário do serviço, também indicam que a comunicação entre o profissional e seu paciente pode ser o principal elo que permeia os diversos aspectos que compõem o processo da assistência fisioterapêutica. O diálogo entre o terapeuta e paciente é muito importante, pois todo dia é dia de avaliação e a coleta de dados sobre o paciente é de fundamental importância para a realização de um bom tratamento.

Para Ferreira, Carvalho e Cavenaghi (2012) a fisioterapia em âmbito hospitalar encontra-se focada na reabilitação motora por meio da cinesioterapia e na intervenção respiratória por intermédio da higiene brônquica e treinamento dos músculos respiratórios, sendo que um incremento na utilização de materiais e equipamentos vem a contribuir na recuperação dos pacientes. Essas informações podem reforçar os dados desse estudo quando os pacientes destacam que existiu uma satisfação na assistência prestada, bem como na utilização de materiais e equipamentos.

Nesta pesquisa, a segurança transmitida durante o tratamento foi classificada como satisfatória e 80% (n=8) dos pacientes recomendaria o serviço de fisioterapia do hospital para amigos ou familiares, Machado (2008) em estudo com resultados semelhantes, observou altos índices de confiança no atendimento recebido e nos resultados alcançados. Assim, os pacientes relatam que a continuidade do

tratamento é fator decisivo para a avaliação da satisfação do serviço e que, também, recomendariam o tratamento recebido a outros que dele necessitassem. A interação paciente/profissional e a qualidade de atendimento são as dimensões que mais se correlacionam com a avaliação da satisfação do paciente.

Segundo Magge (2002) a abordagem reabilitativa no tratamento de pacientes internados é de fundamental importância no seu sucesso. Isso pode ser respaldado pela nossa pesquisa onde foi evidencio que a melhora no quadro clínico dos pacientes atendidos de forma precoce, onde 50% (n=5) recebeu atendimento fisioterapêutico desde o primeiro dia de internação na unidade, sendo verificado nos registros dos prontuários que houve uma melhora de 70% (n=7) deles, de acordo com registros de prontuários.

CONCLUSÃO

Os pacientes internados na Instituição Hospitalar analisada tinham um perfil socioeconômico com prevalência do gênero masculino, com grau de escolaridade incompleta do ensino fundamental e com renda familiar de um a três salários mínimos.

Conclui-se que a assistência fisioterapêutica prestada em uma unidade de internação no hospital estudado apresentou-se de forma satisfatória, tanto em termos de atendimentos como em relação à frequência dos atendimentos e do uso de recursos disponíveis, e que isso pode contribuir na recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Marcus Oliveira et al. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. **Ciênc. saúde coletiva**, p. 3497-3504, 2014.

ASSIS, Silvana Maria Blascovi; PEIXOTO, Beatriz de Oliveira. A visão dos pacientes no atendimento em fisioterapia: dados para traçar um novo perfil profissional. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba vol.15, n.1, p. 61-67, abr./set., 2002.

CARDOSO, Daniela Habekost et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & contexto enferm**, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, 2013.

CHALYA, Phillipo L. et al. Trauma admissions to the intensive care unit at a reference hospital in Northwestern Tanzania. **Scandinavian journal of trauma, resuscitation and emergency medicine**, v. 19, n. 1, p. 61, 2011.

DA SILVA, Ana Carolina Almeida et al. Efeitos e modos de aplicação da eletroestimulação neuromuscular em pacientes críticos. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 7, n. 1, p. 59-68, 2016.

DE CASTRO JÚNIOR, Salvador José. A importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI): revisão de literatura. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 10, 2013.

FELICIANO, Valéria et al. A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 3, n. 2, p. 31-42, 2012.

FERREIRA, Lucas Lima; CARVALHO MARINO, Laís Helena; CAVENAGHI, Simone. Atuação Fisioterapêutica no Trauma Raquimedular em Ambiente Hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 10, n. 33, p. 55-60, 2012.

FIGUEIREDO, Elyonara M. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de serviço de fisioterapia uroginecológica da rede pública. **Rev bras fisioter**, v. 12, n. 2, p. 136-42, 2008.

GROSS, Thomas et al. Factors associated with reduced longer-term capacity to work in patients after polytrauma: a Swiss trauma center experience. **Journal of the American College of Surgeons**, v. 211, n. 1, p. 81-91, 2010.

MACHADO, N.P. **Avaliação da satisfação dos serviços de fisioterapia em Teresina**. Piaui. Teresina 2008.

MAGEE, David. **Avaliação musculoesquelética.** São Paulo: Manole, 2002.

MENDONÇA, K. M. P. P.; GUERRA, R. O. Desenvolvimento e validação de um instrumento de medida da satisfação do paciente com a fisioterapia. **Revista Bras. Fisioter., São Carlos**, v. 11, n. 5, p. 369-376, set./out. 2007.

MUSSALEM, Márcio André Modesto et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica em pacientes na Unidade Coronariana. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 5, n. 1, p. 77-88, 2014.

Secretaria Municipal de Saúde, Governo Municipal de Fortaleza, 2013. Disponível em: < https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/saude >. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

VÁZQUEZ, María Luisa. Participação social nos serviços de saúde: concepções dos usuários e líderes comunitários em dois municípios do Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 579-591, mar./abr. 2003.